



46° Congresso Brasileiro de Geologia

**CARACTERIZAÇÃO PETROGRÁFICA DOS DIQUES BÁSICOS DA
REGIÃO DE PARANAÍTA-MT**

Keyla Thayrinne Oliveira Coimbra¹; Kárita Borges Mendes¹; Luana Laiame de Oliveira¹; Paulo César Corrêa da Costa²; Elzio da Silva Barboza²; Francisco Egídio Cavalcante Pinho²

UFMT¹

RESUMO: A área de estudo localiza-se no extremo norte do estado de Mato Grosso, no município de Paranaíta. O principal objetivo do trabalho é obter informações quanto à geologia e petrologia dos diques básicos. Os diques de Paranaíta foram pouco estudados, tendo como informações uma monografia realizada recentemente (e.g. Mendes 2011). Geotectonicamente, os diques estão situados no contexto do Cráton Amazônico na Província Geocronológica Rio Negro-Juruena (e.g. Tassinari & Macambira 2004). O estudo petrográfico envolveu descrição microscópica de seções delgadas que possibilitaram a divisão dos diques em dois grupos principais: 1-Gabros e 2-Diabásios. O gabro ocorre intrusivo na Suite Paranaíta, e o diabásio intrusivo na Suite Teles Pires, ambas de idades semelhantes de aproximadamente 1.7 Ma. Tanto os diques de diabásio quanto de gabro afloram por toda área de estudo, sendo intrusões com direções preferenciais, N40E e N60E. Os diques de gabros em geral apresentam espessuras que variam de 20 centímetros a 5 metros e comprimento de dezenas de metros. A Suite intrusiva Paranaíta é representada por um conjunto de rochas graníticas calcioalcalinas de médio a alto potássio, formada por biotita-horblenda granito e monzogranito. A Suite Intrusiva Teles Pires, encaixante do diabásio, é constituída por granitos que variam de biotita-granito à álcali-granito. Os diques dos gabros são melanocráticos, pouco alterados, cor cinza escuro, granulação média a grossa, com textura gabróica, e propriedade magnética, sendo possível observar a olho nú minerais de plagioclásio e piroxênio. Os aspectos microscópios revelaram texturas faneríticas, ofítica, inequegranular, minerais euédricos a subédricos, sendo as porções da borda do dique contendo granulação fina e as porções centrais variando de média a grossa, constituído por plagioclásio e piroxênio em maiores proporções e como acessórios anfibólio, apatitas, magnetita, titanita e opacos. Os diques de diabásio em geral apresentam coloração



46° Congresso Brasileiro de Geologia

cinza escuro, textura afanítica a fanerítica, com fenocristais de plagioclásio anedrais. Ao microscópio petrográfico é possível observar que os diabásios apresentam texturas microporfirítica a subofítica com fenocristais de plagioclásios incluso parcialmente em cristais de piroxênio, dispostos em uma matriz de granulação muito fina, composta principalmente por plagioclásio e piroxênio e em menor quantidade por quartzo, apatita, sericita e carbonato. Assim, este estudo serve de base para estudos futuros tais como geoquímica que se encontra em andamento, bem como geoquímica isotópica e geocronologia dos diques destes básicos.

PALAVRAS CHAVE: diques máficos, cráton amazônico

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem à FAPESP, ao CNPq e a UFMT pelo apoio financeiro e logístico.

REFERÊNCIAS

Mendes, K. B. 2011. Monografia. Cuiabá-UFMT. 79p.

Tassinari, C. C. G. & Macambira, M. J. B. 2004. A Evolução Tectônica do Cráton Amazônico. São Paulo, P. 471-485.